

Pernambuco é o 3º em mães adolescentes

Estado só é superado no Nordeste pela Bahia e pelo Maranhão

Foto: Teresa Maia



VIDA URBANA

Do canavial para a sala de aula

Em lugar de foices, enxadas e o peso dos feixes de cana sob o sol forte, 48 mil crianças pernambucanas, de 7 a 14 anos, agora carregam mochilas com livros, cadernos e lápis.

Afastadas do trabalho no cultivo da cana-de-açúcar pelo Pacto Paulo Freire, elas recheiam as estatísticas de que a evasão escolar, nos últimos dois anos, caiu aproximadamente 20% na Zona da Mata.

BRASIL

Brasileiro está vivendo mais sem deixar de trabalhar

A expectativa de vida dos brasileiros está crescendo. Os homens que chegarem a 65 anos podem esperar viver mais 14 e as mulheres mais 17 anos. Os dados são de pesquisa do Ipea e mostram que os idosos brasileiros não são vagabundos: 62% dos aposentados ainda trabalham e contribuem para o sustento de suas famílias.

ESPORTES

Flamengo vence Sport com um gol de Romário

O Sport repetiu a deficiência demonstrada desde a estréia no Brasileiro - a falta de finalização - e perdeu para o Flamengo, na Ilha do Retiro, por 1x0, gol de Romário. Numa das tentativas de gol, o zagueiro Márcio (foto) chutou de frente para o gol, mas a bola cobriu o travessão.

ECONOMIA

Miséria atinge 71 milhões com renda de até R\$ 149,00

Radiografia da pobreza no País, realizada pelo Ipea/IETS, revela que 71 milhões de pessoas estão vivendo abaixo da linha de pobreza e que 40 milhões estão na indigência. Em Pernambuco, 50,56% da população vive na miséria absoluta. O Rio de Janeiro apresenta o menor índice da pesquisa.



freebie NOVE

Confira os eventos on line dos próximos dias.

FÓRUM

Dê sua opinião sobre a lei dos remédios genéricos

REMÉDIOS

Confira a lista divulgada pelo Ministério da Saúde

COMUNIDADE

Veja aqui: Cronograma de Pagamento dos Servidores no mês de julho
Calendário de abastecimento de água na RMR

PREVISÃO DO TEMPO PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO



Brasil tem novo mapa de pobreza

Mais de 70 milhões de pessoas sobrevivem com renda mensal inferior a R\$ 149,00

Catarina Lucrécia
Da equipe do DIÁRIO

O Brasil chega ao final do século com a cara do passado. Setenta e um milhões de pessoas estão abaixo da linha de pobreza no País, com rendimento mensal inferior R\$ 149,00. Isso representa 45,63% da população. Outros 40 milhões estão na indigência. É gente que ganha abaixo de R\$ 73,00 por mês para sobreviver. Insuficientes para comprar produtos que garantam o consumo de calorias estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em Pernambuco, mais da metade da população (50,56%) vive na miséria absoluta e 75,76% estão abaixo da linha de pobreza. Para o Governo do Estado, um desafio: é necessário um desembolso de R\$ 141 milhões por mês para melhorar a renda da população e erradicar o problema.

Os dados foram revelados na mais recente radiografia da pobreza no País. Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) em parceria com o Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade (IETS), uma recém-criada Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, do Rio de Janeiro, cuja missão básica é o diagnóstico e proposição de políticas de combate à pobreza e à desigualdade.

No mapa da pobreza nacional, uma trilha de esperança para os cariocas. O Rio de Janeiro surge com o menor índice de indigência no Brasil. Apenas 5,89% da população tem renda per capita domiciliar abaixo de R\$ 73,00. É o Estado onde o brasileiro vive em melhores condições. São Paulo teve o segundo melhor desempenho do País, com o índice de indigência de 8,18%. A renda média por pessoa em cada família é de R\$ 401,68.

No Maranhão, o retrato do Brasil dos contrastes. É o Estado com o pior resultado: 69,21% da população é indigente. O Tocantins aparece em segundo lugar, com 69,16%. Em terceiro, está o Piauí, onde 65,67% da população vive na miséria.

A situação de Pernambuco não é das piores. A Bahia, por exemplo, aparece no mapa da pobreza nacional com um número de indigentes bem maior - o equivalente a 60,24% da população.

Em Pernambuco, a miséria é maior no grupo de famílias chefiadas por homens. São homens negros emuito jovens, com até 24 anos de idade. O drama destes chefes de família não termina por aí. A maioria (85,93%) está desempregada.

**leia
mais..**
▶ Índice
de 70
a 91
era
melhor
▶ Família
perde
fonte
de
renda

rural - O economista Marcelo Nery, coordenador do estudo, chama a atenção para outro detalhe do mapa da pobreza em Pernambuco. A zona rural, onde existe localidade com população inferior a 20 mil habitantes, é a recordista em número de indigentes no Estado. É onde estão concentradas 69,57% das pessoas identificadas abaixo da linha de pobreza.

O estudo, que utilizou como referência as duas últimas Pesquisas Nacionais de Domicílio (PENAD) de 1996 e 1997, foi trabalhado em duas linhas básicas: uma de pobreza e uma de indigência. A linha de indigência toma como base o consumo calórico mínimo recomendado pela OMS e calcula o custo monetário desta cesta de alimentos. A linha utilizada toma o custo de R\$ 65,00 para setembro de 1996, que corresponde, em junho de 1990 a R\$ 73,36.

A linha de pobreza leva em conta também cálculo de outras despesas não-alimentares, como transporte e habitação. Toma o custo de R\$ 132,00 para setembro de 1996 que correspondia em junho de 1999 a R\$ 148,98.

4 VOLTAR

Índice de 70 a 91 era melhor

Ao contrário do resultado apresentado entre os anos 96 e 97, Pernambuco atravessou o período de 1970 a 1991, também avaliado pela pesquisa, com um bom motivo para olhar para trás. Nestes vinte e um anos, reduziu o índice de pobreza em 22,59%. O Brasil, no mesmo tempo, conseguiu uma marca ainda melhor: retração de 33,05%.

O mapa da pobreza do Brasil traz uma boa notícia para os moradores de Paulista, na Região Metropolitana do Recife. Foi o município que mais reduziu o índice de miséria, tendo apresentado uma retração de 48,79%.

Paulista também aparece, hoje, como um dos municípios mais bem-sucedidos do Estado. Ao lado de Caruaru, no Agreste, de Recife e Olinda. E Caruaru marcou mais um ponto. Depois de Paulista, foi o município a apresentar o maior índice de redução de pobreza no período de 1970 a 1991. A queda foi de 39,40%.

O terceiro lugar do ranking de melhor desempenho da redução da pobreza ficou para Jaboatão dos Guararapes. Ironicamente o município que tem, atualmente, uma das taxas mais elevadas de indigência em Pernambuco: 66,21% da população tem renda per capita domiciliar inferior a R\$ 73,00.

recife - No Recife, capital do Estado, a pobreza caiu 26,51%. Um índice inferior ao de Petrolina, no Sertão do Estado, que reduziu a sua parcela de pobres em 26,69%. Em Olinda, os ventos também sopraram a favor nos vinte e um anos que serviram de referência para a análise. O município reduziu a pobreza em 33,03%. O desafio, agora, é repetir a dose.

Desafio também para o Cabo de Santo Agostinho, que diminuiu o índice de pobreza de forma mais tímida. Nos 21 contabilizados pela pesquisa, o número de miseráveis declinou em 26,79%. Queda da pobreza também em Igarassu (19,39%).

◀ VOLTAR

Família perde fonte de renda

Carlos Buere, 45 anos, é o retrato do brasileiro sofrido. Desempregado, pai de três crianças, divide com a mulher, Josilene Santos de Andrade, 28 anos, o drama do desemprego.

A família de Carlos, um das milhares reveladas no estudo, não entende de estatísticas, mas conhece de perto a realidade radiografada no novo mapa da pobreza do País.

Carlos, motorista profissional, assistiu a vida mudar depois que o caminhão dele foi roubado no Recife. Isso foi há três anos. Era todo o seu patrimônio, avaliado em R\$ 33 mil.

A profissão de caminhoneiro dava a Carlos e a Josilene uma vida mais confortável. Eles passavam a maior parte do tempo viajando pelo País. A renda da família era de R\$ 3 mil. Depois do roubo do veículo, passaram a ter um salário incerto.

De viajante, o casal passou a morador da invasão do Brum, no Bairro do Recife. A casa de Carlos e Josilene não esconde a situação de miséria. Não tem saneamento básico. Não tem banheiro. No único quarto do barraco, duas camas de solteiro. Uma para as crianças. Uma para o casal.

Desempregado, a alternativa que Carlos encontrou para garantir o sustento da família foi trabalhar por conta própria, como guardador de carro. Num dia bom, leva para casa o suficiente para não deixar as crianças com fome. Do novo milênio, o casal não espera muita coisa. O maior sonho é sair da invasão. Ir morar em uma casa de verdade.

◀ VOLTAR